

## CAPÍTULO 7

### Notas finais sobre fundamentos teórico-metodológicos do curso *A Educação de Jovens e Adultos* *Trabalhadores como Direito*

Maria Inês Bomfim  
Sonia Rummert

A formação docente é um dos pilares do Grupo de Pesquisa EJATrab, tal como mencionado na apresentação deste livro. Tal escolha não foi casual: diz respeito ao compromisso do Grupo com a luta pelo direito à EJA. A formação inicial em EJA nas licenciaturas brasileiras<sup>1</sup> está longe de contemplar a especificidade da modalidade e de seus sujeitos. A formação continuada, por sua vez, tem seus próprios gargalos.

O trabalho de ensinar tem características próprias, ausentes na produção de objetos. É trabalho não material que depende das relações construídas entre sujeitos, como sabemos, o que requer uma aguda consciência da realidade em que se atua. Neste Capítulo, buscamos indicar fundamentos da nossa proposta de formação continuada em EJA.<sup>2</sup>

Como objetivo, e com base em nossos estudos e na experiência acumulada pelos integrantes do Grupo EJATrab, buscou-se oferecer elementos que concorressem para<sup>3</sup>:

---

<sup>1</sup> Ver a esse respeito, VENTURA, Jaqueline; BOMFIM, Maria Inês. Formação de professores e educação de jovens e adultos: o formal e o real nas licenciaturas. **Educação em Revista**, v. 31, n. 2, p. 211–227, abr. 2015.

<sup>2</sup> Os responsáveis pelo curso são integrantes do EJATrab e pertencem a diferentes instituições. Profa. Dra. Adriana Barbosa (UFF), Profa. Dra. Camila Azevedo Souza (UFRJ), Profa. Ms. Claudia Araújo dos Santos Bayerl (SEERJ e SMEN), Profa. Esp. Flávia Maia C. Rodrigues (SMERJ) Prof. Hyago Marinho (UFF), Profa. Dra. Jaqueline Pereira Ventura (UFF), Profa. Dra. Maria Inês Bomfim (UFF), Profa. Dra. Marcia Soares Alvarenga (UERJ-FFP), Profa. Dra. Sonia Rummert (UFF), Profa. Dra. Telma Alves (IFRJ).

<sup>3</sup> As experiências em pesquisa, ensino e extensão acumuladas por todos os integrantes do EJATrab, em diferentes espaços, foi responsável pela configuração da presente proposta. A elas também se somou a inspiração da experiência acumulada, pelas autoras, na formulação, implementação e avaliação do Curso de Formação Docente em Educação Profissional na área

- a compreensão da relação entre os condicionantes sócio-históricos e culturais da sociedade brasileira e o direito à EJA;
- a análise da historicidade do fenômeno educativo, seus limites e possibilidades na perspectiva da construção de práticas docentes coletivas, críticas e transformadoras em EJA;
- o reconhecimento de alunos-trabalhadores da EJA como sujeitos de direitos que produzem cultura, relacionando suas experiências à realidade mais ampla do contexto que os envolve.

Assim, a partir da realidade concreta dos participantes, o curso visou aprofundar o debate sobre o sentido do direito à EJA, sua organização e suas práticas, de modo a contribuir para:

- a reflexão coletiva sobre o processo de trabalho vivenciado nos espaços da EJA, suas determinações, contradições e possibilidades, bem como sobre os nexos desse trabalho com os modelos educativos e de gestão comumente adotados na EJA;
- o reconhecimento da especificidade e complexidade da escola de EJA no seu contexto social, sua forma única de ser, suas relações com a sociedade e a riqueza de sua dinâmica interna;
- a análise crítica do processo de organização político-pedagógica da escola e do trabalho docente de planejar, realizar e avaliar o ato educativo em EJA, considerando preponderantemente suas especificidades;
- a compreensão das contradições da luta por uma política pública de Estado, nas atuais condições concretas da sociedade brasileira, comprometida com os sujeitos que têm direito à EJA.

Tais objetivos consideram que os problemas da sociedade brasileira, incluindo-se os da escola, da formação e do trabalho docente

---

da Saúde - Nível Especialização, realizado pela Escola Nacional de Saúde Sergio Arouca-ENSP, da Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz/Ministério da Saúde. Trata-se de proposta inovadora no campo da formação docente, realizada em todo o Brasil, em parceria com universidades públicas federais e estaduais a partir de 2006, destinada a profissionais graduados nas diferentes áreas da Saúde, atuando como docentes nas escolas de educação profissional, no âmbito do SUS.

na EJA, decorrem da forma pela qual o capitalismo se objetiva e se irradia como força social. Essa compreensão evidencia que as contribuições do materialismo histórico são especialmente atuais para pensar a EJA como possibilidade concreta de mediação dos interesses da maioria discriminada, visto que a prática pedagógica é contraditória, alvo de disputa pelo conhecimento que se divulga ou produz e da articulação desse conhecimento com os interesses de classes.

Todo o curso, desde seu planejamento até o último encontro, voltou-se para o aprofundamento do debate sobre o sentido do direito à EJA, sua organização e suas práticas, tendo em mente a totalidade social. Tal fio condutor pretendeu propiciar a reflexão coletiva sobre o processo de trabalho vivenciado nos espaços da EJA, sobre suas determinações, contradições e possibilidades, bem como sobre os nexos desse trabalho com os modelos educativos e de gestão comumente adotados na modalidade.

Não sendo um ente isolado, mas uma totalidade que se inscreve, integra e expressa totalidades mais amplas, a escola, em suas particularidades, constitui o lócus, por excelência, do trabalho coletivo cuja centralidade reside no conhecimento socialmente produzido de forma articulada e inseparável das demais atividades ligadas à vida coletiva, ao mundo da produção da existência pelo trabalho, como produtor da história humana, da cultura e da arte. Do mesmo modo, emerge com a necessária força o relevante e progressivo processo histórico de explicitação das particularidades raciais, étnicas, de gênero, geracionais e territoriais, por exemplo. Essa explicitação, porém, é sistemática e violentamente atacada e reprimida pelas forças dominantes e conservadoras com a disseminação intencional de preconceitos de toda ordem, que expressam também a própria luta de classes em suas diferentes manifestações.

Compreendemos, assim, que a ampla e multifacetada temática da diversidade constitui expressão da configuração historicamente heterogênea da classe trabalhadora. Associar nos processos formativos, portanto, tais temas à noção de classe, tal como inscritos na textura social do modo de produção capitalista, constitui procedimento

fundamental para pensar o mundo contemporâneo, contemplando de forma simultânea as particularidades e a totalidade. Ou seja, para além das diferenças de toda ordem, sublinhamos a realidade dinâmica e contraditória que perpassa dialeticamente todos os grupos sociais, sendo dotada da potencialidade de uni-los: a vivência das profundas assimetrias e de negação de direitos impostas a quem é atribuída a situação de subalternidade nas sociedades capitalistas<sup>4</sup>.

Desse modo, foi possível ressaltar a especificidade e a complexidade da escola de EJA no seu contexto social, em sua forma única de ser, em suas relações com a sociedade e na riqueza de sua dinâmica interna. O conjunto de atividades propostas também possibilitou proceder à análise crítica do processo de organização político-pedagógica da escola e do trabalho docente de planejar, realizar e avaliar o ato educativo em EJA, considerando preponderantemente suas especificidades. Tratou-se, assim, de uma concepção de formação continuada que não se pretendeu prescritiva e, conseqüentemente, formadora de profissionais marcados pela heteronomia.

Tal perspectiva nega a atual retórica da valorização docente que se reduz à defesa de uma formação técnica e pragmática e à busca da “otimização” do tempo gasto em sala de aula, reiterando o lugar secundário a ser assumido pelo professor, considerado obstáculo permanente ao sucesso de reformas implementadas. Nega, ainda, o discurso que utiliza argumentos que tentam justificar os insucessos da escola de EJA, responsabilizando os docentes, motivando-os para a competição entre pares e para a valorização da produtividade.

Ao contrário, evidencia o fato de que a formação docente visa assegurar a participação ativa no processo dialético de ensino-aprendizagem como expressão da inserção na luta pela transformação das atuais condições da EJA e da realidade na qual ela se inscreve. Por essa razão, procuramos nos distanciar de propostas pedagógicas

---

<sup>4</sup> Os três parágrafos acima se baseiam no texto *Questão conceitual*, disponível na página EJATrab em: <http://ejatrabalhadore.sites.uff.br/questao-conceitual/>.

aplicáveis a qualquer situação do exercício da práxis docente, sempre contraditória, complexa e desafiadora.

Com base nessas premissas, alguns fundamentos pedagógicos se impuseram na elaboração do curso. De forma sintética, destaca-se a compreensão de que toda proposta formativa se apoia numa determinada concepção de mundo, socialmente determinada em um dado momento histórico, revelando correlações de forças que se estabelecem no âmbito de cada formação societária. São expressões de diferentes épocas de modelos societários, de classes sociais e de múltiplas interações dialéticas que, permanentemente, as fazem integrar-se, reestruturar-se e/ou transformar-se.

Por isso, o processo de seleção, organização e distribuição do conhecimento não é neutro, sendo a prática social em EJA o ponto de partida e, ao mesmo tempo, o ponto de chegada, considerando que uma proposta formativa está profundamente articulada ao projeto de sociedade que se pretende construir. Priorizar o currículo nas suas relações com o contexto sociopolítico mais amplo determina a necessidade do uso de categorias que saem do âmbito puramente prescritivo para associá-las a uma teoria que busque desvelar os mecanismos utilizados nos processos educativos formais, em sua adequação ou resistência à sociedade vigente.

Assim, cada aspecto da proposta, com base em sondagem anterior que assegurou um maior conhecimento dos participantes, incluindo a duração dos encontros, leituras, o uso da música como estímulo à reflexão, a escolha das atividades pedagógicas individuais e coletivas, a avaliação, entre outras decisões, considerou a quem essa proposta se destinava: trabalhadores da EJA da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, em diferentes redes públicas de ensino, em territórios diversos, ocupando funções diferenciadas, com dificuldades impostas pelo real. No enfrentamento a essas dificuldades nos espaços de trabalho cotidiano, os participantes do curso construíram reflexões sistematizadas imprescindíveis, compartilhadas a cada encontro com os demais.

Finalmente, em que pesem todos os mecanismos que restringem a práxis docente, ressalta-se que educação, em qualquer nível ou modalidade, é construção humana, não sendo possível compreender que o futuro da EJA esteja predeterminado. De outro lado, a EJA, como um direito ainda não assegurado plenamente, não possui, intrinsecamente, o poder de transformar estruturalmente a realidade, mas pode desempenhar papel fundamental nessa transformação se for intencionalmente direcionada para tal.

Considerando a centralidade do direito à EJA conferida pelo curso, foram desenvolvidos os temas e conteúdos abordados nos Capítulos que compõem este livro, conforme explicitado na Apresentação. A especificidade temática de cada um deles, como pôde ser constatado, é tratada pelas autoras e pelo autor à luz dos fundamentos do materialismo histórico, o que permite compreender como as contradições da totalidade social e de suas particularidades se objetivam em cada fato educativo.

Sob essa compreensão epistemológica, teórica e metodológica, os conteúdos estudados no decorrer do curso, e aqui sistematizados, abordaram a desigualdade social como determinante da histórica demanda por educação básica de jovens e adultos trabalhadores, bem como as lutas pela educação e pela escola para a EJA como expressão das lutas sociais contra a expropriação da vida. Também se refletiu sobre as condições de produção da vida como condicionantes das expectativas dos estudantes da EJA e dos profissionais da educação em relação a si mesmos, aos estudantes e à própria modalidade de ensino.

A especificidade e complexidade da escola de EJA no seu contexto social, a riqueza de sua dinâmica interna, e a dimensão política da disputa de sentidos na escola pública de EJA construíram objeto de encontros e estudos específicos, bem como os entraves ao direito da classe trabalhadora à escola de EJA, materializados, por exemplo, pelo Encejea. Ocupamo-nos também no curso das principais concepções teóricas em disputa que balizam as políticas de currículo para a EJA na atualidade brasileira, ressaltando a especificidade da prática educativa voltada para a transformação.

## **Breves comentários finais: a formação docente na e para a EJA**

Para construir uma proposta formativa na e para a EJA, partimos de premissas e fundamentos que explicitam a concepção de mundo que nos orienta no cenário político brasileiro, no qual conquistas formais de décadas anteriores não foram asseguradas plenamente, e em que a política parece ter sido despolitizada e mercantilizada (Harvey, 2011), sob a ameaça permanente de novos processos de subordinação aos interesses do sistema capital em detrimento das necessidades de formação da maioria dos trabalhadores. É o direito à EJA que está em risco no Brasil.

Como contraponto à concepção hegemônica de formação docente, sem sucumbir a um idealismo ingênuo, procurou-se superar a ação pedagógica que dissocia teoria e prática em busca de uma efetiva práxis, isto é, a ação que, para se aprofundar de maneira mais consequente, precisa da reflexão, do autoquestionamento, da teoria (Bomfim; Rummert; Goulart, 2017). A prioridade conferida pelo Grupo de Pesquisa EJATrab ao curso, em 2022, buscou responder a um conjunto de demandas indicadas por docentes da EJA, em diferentes redes, bem como de outros profissionais da escola interessados na especificidade da modalidade para nela atuar. Entretanto, tal prioridade responde, também, ao que Thompson (2002) propõe quando lembra que a universidade se engaja na Educação de Jovens e Adultos não apenas para ensinar, mas para aprender.

São muitos os aprendizados. Processos formativos contínuos são indispensáveis; conhecer mais profundamente a realidade atual da EJA, em sua totalidade e nas suas particularidades, é exigência para todo professor, de qualquer área; há lacunas que demandam estudos e pesquisas inadiáveis no âmbito epistemológico, teórico e metodológico.

Entendemos, em decorrência, termos chegado a conclusões comuns que apontam para a compreensão das contradições da luta por uma política pública de Estado, nas atuais condições concretas da sociedade brasileira, comprometida com os sujeitos que têm direito à EJA. Objetivou-se, assim, construir um ponto comum de convergência na luta de jovens e adultos trabalhadores e profissionais da educação

pelo reconhecimento concreto que se manifesta em ações públicas, de modo a fazer cumprir o direito à educação que deve mobilizar a sociedade em sua totalidade.

### **Referências**

BOMFIM, Maria Inês; RUMMERT, Sonia Maria; GOULART, Valéria. Educação profissional em saúde: o sentido da escola pública e democrática. **Revista Cocar**, n. 3, p. 322-343, jan./jul. 2017. Programa de Pós-graduação em Educação da Uepa. Disponível em: <http://paginas.uepa.br/seer/index.php/cocar>. Acesso em: 25 fev. 2023.

HARVEY, David. **O enigma do capital e as crises do capitalismo**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2011.

THOMPSON, Edward Palmer. Educação e experiência. *In*: THOMPSON, E. P. **Os românticos**. A Inglaterra na era revolucionária. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

VENTURA, Jaqueline; BOMFIM, Maria Inês. Formação de professores e educação de jovens e adultos: o formal e o real nas licenciaturas. **Educação em Revista**, v. 31, n. 2, p. 211–227, abr. 2015.